

Lorenzetti pede concordata preventiva

A empresa Lorenzetti Porcelana Industrial do Paraná S.A. entrou na segunda-feira (16) com um pedido de concordata preventiva no fórum de Campo Largo. A moratória desta e de duas outras empresas do grupo Lorenzetti - a Lorenzetti Indústrias Brasileiras Eletrometálicas e a Indústria de Condensadores Lorenzetti - foi motivada por uma dívida que a empresa tem (principalmente com bancos) de 28 bilhões de cruzeiros. Segundo o presidente do grupo, Aldo Lorenzetti, o governo federal tem com a empresa uma dívida de US\$ 30 milhões, referentes a participação do grupo na construção de diversas hidrelétricas brasileiras, inclusive de Itaipu.



Vista aérea da Lorenzetti Porcelana Industrial Paraná em Campo Largo

De acordo com as declarações de Cristian Rahm, "haverá agora um programa bem estruturado de economia com austeridade, em todos os setores", mas ele avisa que a produção vai continuar no mesmo ritmo e que a intenção da empresa é não demitir. "Vamos continuar produzindo e vendendo. Em qualquer lugar do mundo a concordata é saudável para a empresa. Para o consumidor será um benefício a longo prazo. Quando a empresa sair da moratória sairá fortalecida e gerará empregos", finalizou.

Uma situação do grupo Lorenzetti, porém, já não vinha bem desde a década de 70, época em que entrou no ramo de bens de capital e passou a fornecer equipamentos de transmissão e distribuição de energia elétrica ao governo. Mas os sinais mais visíveis de que a empresa precisava de tratamento apareceram no início deste ano, quando ela vendeu a fábrica Lorenzetti Inebrosa S.A., em Itajaí (SC).

Além de vender uma de suas empresas, a Lorenzetti desfez-se também de imóveis e equipamentos ociosos, além de demitir 3.500 de seus 7.000 funcionários visando conter gastos para quitação das dívidas.

Após afirmar que foram concordatados pelo governo o presidente, Aldo Lorenzetti, se mostrou um pouco mais otimista quando da queda das taxas de juros e a volta dos consumidores a seus produtos, afirmando ser esta uma crise passageira.

Campo Largo - A fábrica campolarguense da Lorenzetti não

teria motivos para pedir concordata se não fosse "o nome semelhante" ao da Lorenzetti S.A. Indústrias Brasileiras Eletrometálicas - empresa de São Paulo. A Porcelana Industrial do Paraná (PIP) é a segunda maior empresa do grupo, que possui outras seis, e caso não pedisse concordata encontraria dificuldades para negociar com fornecedores e bancos.

Segundo o relações públicas do departamento de marketing, Curt Cristian Rahm - indicado como porta-voz da empresa - "a Lorenzetti aqui não tinha problemas. A empresa estava em situação estável e este ano aumentou em 10 milhões de peças sua produção".

Responsável por 40% do faturamento global do grupo e que passou a US\$ 45 milhões, a empresa produz 300 itens em equipamentos de baixa, alta e extra-alta tensão.

A concordata preventiva, pedida pela empresa paranaense, serve mais para que a empresa não tenha prejuízo como as outras, que estão em situação mais delicada, impedindo assim a evasão de verbas para quitação de créditos com as suas.

Como interruptores e soquetes. Naquela ocasião entrou também para o setor de aços, filados, fornecendo ao parque industrial de São Paulo, ainda em formação.

Enquanto isso, na área de baixa tensão, continuou desenvolvendo novos produtos, como isoladores e conectores.

Em 1952, com patente própria, a Lorenzetti lançou no Brasil o primeiro chuveiro automático. Foi uma grande conquista, tanto em termos de concepção para a época como pela perspectiva de participação e reconhecimento nacional para a empresa.

A partir de 1970 ampliou de forma expressiva as suas atividades, passando a produzir também equipamentos elétricos de alta e extra-alta tensão, que deram início à diversificação e à descentralização da empresa.

Esta etapa de desenvolvimento originou a formação do Grupo Lorenzetti, com a criação de companhias coligadas e controladas para uma atuação integrada, simultânea efetiva em diversas áreas do mercado brasileiro.

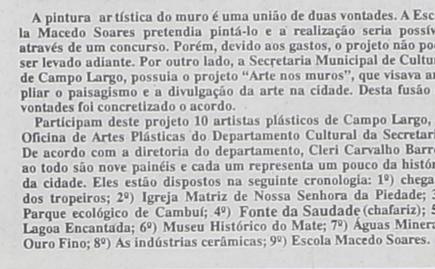
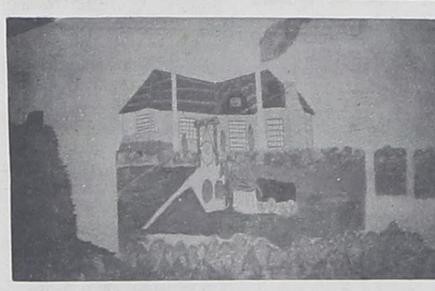
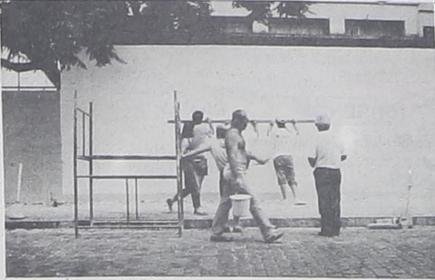
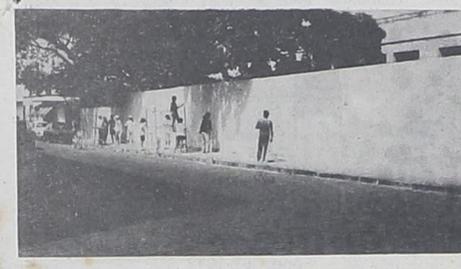
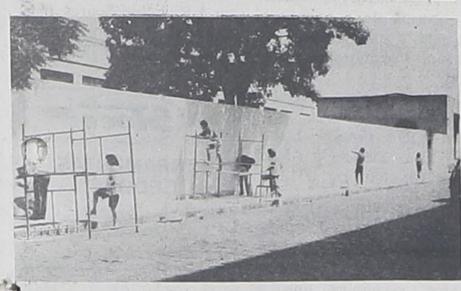
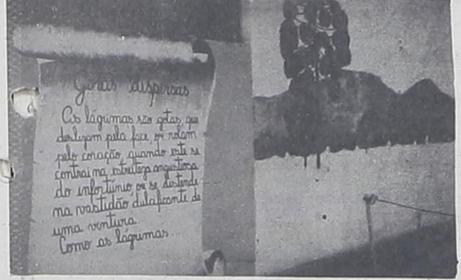
Um breve histórico

Tudo começou em 1923. Após uma viagem ao Brasil, o engenheiro Alessandro Lorenzetti decidiu instalar em São Paulo-SP a primeira fábrica brasileira de parafusos de precisão.

Dez anos após seu nascimento, a empresa já tinha ampliado sua linha de produção, distribuindo material elétrico de baixa tensão,

80 anos do Colégio Estadual Macedo Soares

Muro resgata história de Campo Largo



A pintura artística do muro é uma união de duas vontades. A Escola Macedo Soares pretendia pintá-lo e a realização seria possível através de um concurso. Porém, devido aos gastos, o projeto não pode ser levado adiante. Por outro lado, a Secretaria Municipal de Cultura de Campo Largo, possuía o projeto "Arte nos muros", que visava ampliar o paisagismo e a divulgação da arte na cidade. Desta fusão de vontades foi concretizado o acordo.

Participam deste projeto 10 artistas plásticos de Campo Largo, da Oficina de Artes Plásticas do Departamento Cultural da Secretaria. De acordo com a diretoria do departamento, Clérice Carvalho Barros, ao todo são nove painéis e cada um representa um pouco da história da cidade. Eles estão dispostos na seguinte cronologia: 1º) chegada dos tropeiros; 2º) Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade; 3º) Parque ecológico de Cambú; 4º) Fonte da Saudade (chafariz); 5º) Lagoa Encantada; 6º) Museu Histórico do Mate; 7º) Águas Minerais Ouro Fino; 8º) As indústrias cerâmicas; 9º) Escola Macedo Soares.

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Um fato interessante aconteceu em 1941 quando foi fundada a Cooperativa Escolar Almeida de Almeida Ltda, com o objetivo de reparar material escolar mais barato para os alunos. O nome da cooperativa foi uma homenagem a primeira professora normalista de Campo Largo. O sucesso desta iniciativa pode ser comprovado durante os 50 anos que esteve ativa.

O colégio promoveu uma grande festa em 1961, durante a comemoração dos 60º aniversário. Sob a coordenação da então diretora, Odila Portugal Castagnoli. O evento realizado no cine Pedro II, contou inclusive com a presença do governador Ney Braga.

Muitos professores e alunos já passaram por este colégio, que desde 1972, com a lei 5692, começou a ministrar também de 5ª a 8ª série regular. Atualmente o colégio tem 1.211 alunos e 100 servidores, entre professores e funcionários. E todos, sentem muito orgulho de poder participar da comemoração do 80º aniversário.

A Escola Estadual Macedo Soares é a instituição escolar mais antiga de Campo Largo. Este ano ela comemorou seu 80º aniversário e as festividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo. Para encerrar as comemorações, foi realizada no último dia 20, uma missa de Ação de Graças, que abençoou todos os que passaram pela entidade. Também em celebração ao evento o muro da escola está sendo todo pintado, por dez artistas plásticos. Em nove painéis eles procuram resgatar o histórico da cidade, iniciando

Naquela época os campolarguenses que pretendessem continuar os estudos, na 1ª e 4ª séries do ginásio, deveriam ir para Curitiba. A fim de dar um embasamento maior aos seus alunos, em 1934, o grupo escolar implantou o ensino complementar, com duração de dois anos. Na realidade este ensino não equivalia ao ginásio mas servia para dar um nível educacional um pouco mais elevado.

O primeiro exame complementar foi realizado nos dias 7 e 8 de maio de 1934 quando participaram três alunos. Mas já no final deste ano estavam matriculados 31 pessoas, o que mostra que muitos desejavam prosseguir seus estudos. Em 1940, por sentir necessidade de ampliar sede, a escola mudou para o prédio onde atua até hoje.

COOPERATIVA

Folclore

Nos pés do altar

Aqui em Campo Largo mesmo, aí pelo ano de 1938, Altamira e Torquato se encontraram numa festa de São João. Parecia um encontro marcado pelo destino. Foi amor à primeira vista, se queriam bem realmente. Dançaram muito à luz da fogueira. Havia pipoca, quantidade de moleque, e muitas brincadeiras. Foi uma noite inesquecível.

Foi um longo namoro, só o noivado ocorreu mais de dez anos. Eles eram felizes. Aconteceu que, quando Torquato marcou a data do casamento, Altamira desmarcou. A data, Torquato desmarcou. Motivos sempre existiam: ora era a roupa que precisava ser colhida, ora era o gado que precisava ser levado assim foi se arrastando o tempo nessa longa-lança.

Certo dia Torquato decidiu: "E agora ou nunca mais! Chega desse chove no mocho. Já estou com a casa pronta. Dez anos é muito tempo."

"Altamira nosso casamento tem que ser realizado no dia de São João, faltam apenas quatorze dias, o que é que você acha?"

"Muito bem torquato, será no dia de São João. Você cuida de escolher um boi gordo para o churrasco que eu me encarrego de convidar os amigos e vizinhos."

"Se demorarmos um pouco mais comemoraremos bodas de prata de noivado."

O tempo passou de pressa mas enfim: o grande dia. Festa preparada, churrasco pronto, o salão para o baile ajeitado, todos no paiol de milho a dançar.

Todos os convidados chegando, com carros e cavalos enfeitados. Os presentes se amontoavam no quarto da noiva, coisas finas, o vestido de Altamira dependurado num cabide, entrocado um prego no quarto da noiva. Tudo preparado para desenrolar essas duas horas de festa, bonito, termo noivo, botas reluzentes, acompanhado dos pais que estavam alegres. Foram vivas e

mais vivas. E começou o foguetório. Uma boniteza.

As carroças enfeitadas: a do noivo na frente, a noiva era a última a sair. Dezito horas alguém mandou que o cortejo se dirigisse para a igreja, pois padre João já esperava impacientemente para realizar já empacado casamento. E pelo jeito já estava atrasado mais de uma hora.

O noivo chegou à igreja e dirigiu-se até o altar para esperar Altamira. Na casa da noiva o drama continuava. A mãe desesperada sentadinha numa cadeira perto do fogão de lenha que criptava. A cuia de chimarrão rodava entre as comadres que procuravam consolar dona Honória. "Calmá opmadre ela apareceu!"

Juventude

Grafite ou pixação?

O problema da pixação vem incomodando as autoridades e a sociedade há muito tempo. Há algumas semanas atrás dois garotos de São Paulo pixaram o Cristo Redentor no Rio de Janeiro e foram apanhados.

Os garotos disseram que a pixação não foi planejada, mas ficou claro que eles pertenciam a uma "gangue" de pixadores, e o fato de pixarem um monumento tão importante seria um ato de "herosmo".

Os pixadores se dizem livres e rebeldes, dizem também que a sociedade é marginalizada. Mas será que não é marginal aquele que depreca, rabisca e suja as escolas e muros e monumentos de uma cidade?

E o mais grave é que por trás das "gangues" de pixadores vem o envolvimento com drogas, a prostituição, os assaltos e outros gravíssimos.

Essas pessoas alegam que pixar é uma forma de se expressar, e no spray é a única saída para se comunicar, uma comunicação feita "em preto

falso", com normalmente usada pelos pixadores.

Então já que o spray é a única saída, porque não grafitar ao invés de simplesmente encher a cidade de rabiscos?

Em São Paulo os pixadores estão perdendo espaço para os grafiteiros que se organizam em associações e têm até carteira de identificação. A Prefeitura de São Paulo apóia os grafiteiros e indica lugares pré-determinados onde eles podem mostrar sua arte e dessa maneira realmente apresentar uma nova forma de expressão.

Juventude

Grafite ou pixação?

O problema da pixação vem incomodando as autoridades e a sociedade há muito tempo. Há algumas semanas atrás dois garotos de São Paulo pixaram o Cristo Redentor no Rio de Janeiro e foram apanhados.